

**O Julgamento precoce pode alterar  
o sentido da razão. (O Autor)**

**SOU BI...SENSUAL E VOCÊ?**

*Caros leitores, como vocês poderão observar o relacionamento sexual dos seres humanos é extravagante, atrevido e desconcertante.*

*(págs. 205 a 211).*

Esse livro não tem a intenção de ferir, ofender ou denegrir a religiosidade de quem quer que seja. Provocar qualquer tipo de debate ou discussão ou, ainda, ofender a moral e os costumes da sociedade como um todo.

Vale dizer que a livre expressão do pensamento é um direito garantido pela nossa Carta Magna em seu artigo 5º que consolida o pensamento liberal. E mais, o artigo 13 item I do Pacto de São José de 1969 advindo da Convenção Americana dos Direitos Humanos a qual o Brasil recepcionou em 1992 afirma: “Toda pessoa tem o direito à liberdade de pensamento e expressão”. Esse direito inclui a liberdade de procurar, receber e difundir informações e idéias de qualquer natureza, sem considerações de fronteiras, verbalmente ou por escrito, ou em forma impressa ou artística ou por qualquer outro meio de sua escolha.

Romeu R. de Lima – O Autor

ISBN-13: 978-1499733877

REGISTRADO NA FUNDAÇÃO BIBLIOTECA  
NACIONAL DE DIREITOS AUTORAIS SOB Nº 450.615 -  
LIVRO 846 – FOLHA 275 DE 27/JANEIRO/2009

**SOU BI...SENSUAL E VOCÊ?**

1ª EDIÇÃO

2013

São Paulo

Romeu R. de Lima



## Sou Bi... Sensual e Você?

Portanto, sou completa.

Segundo alguns estudiosos:

*A bissexualidade consiste na atração física, emocional e espiritual por pessoas tanto do mesmo sexo quanto do oposto e à identidade correspondente de cada um.*

*Bissexual é, portanto, o termo aplicado às pessoas que se sentem atraídas por ambos os sexos, servindo de um quase meio-termo entre o hetero e o homossexual. O número de indivíduos que apresentam comportamentos e interesses de teor bissexual é maior do que se suporia à primeira impressão, devendo-se a pouca discussão desta situação essencialmente a uma tendência geral para a polarização da análise da sexualidade, tanto no meio acadêmico como, muito mais marcadamente, no seio popular entre a heterossexualidade e a homossexualidade.*

*"Biológica e culturalmente, nascemos homens e mulheres, seres fisicamente diferentes e definidos aos olhos da sociedade. Feitos um para o outro, homem e mulher seriam as metades da mesma laranja. A sociedade ensina que homem tem que se relacionar com mulher e vice-versa. Entretanto, o comportamento de cada um vai se moldando ao longo do tempo e sofre influências psicossociais. Resultado: **nem oito nem oitenta.***

*A explanação acima se faz necessária na medida em que diversas são as correntes de entendimento a esse respeito.*

*Muito bem. Mas vamos aos fatos.*

Com 36 anos, independente, situação financeira bem definida, psicanalista e psicoterapeuta voltada para o atendimento a pré-adolescentes, adolescentes e jovens, atendo esporadicamente casais e adultos quando indicados por colegas. Sou casada com um arquiteto inteligente e compreensivo. Temos dois filhos, a filhota com 12 anos e um rapagão com 14 anos.

Nascida em São Paulo, mais propriamente na região do bairro do Bexiga, meus pais decidiram ir para a fazenda Nova Itália, no interior do estado.

Apenas como registro, muitas foram as famílias italianas convidadas pelo governo brasileiro para ocupar terras para o desenvolvimento da lavoura no Brasil mediante pagamento de bônus do tesouro nacional. Pelo que eu saiba

poucas foram as que trocaram as tais cédulas representativas do tesouro por dinheiro. Por outro lado, imagina-se que os brasileiros não tinham aptidões suficientes para serem reconhecidos pelo seu próprio governo. Senão, por que convidar estrangeiros para cultivar a terra? Quem sabe os porquês serão respondidos dias desses!

Perceba como acabamos nos enveredando pelos caminhos cavernosos da administração pública e da política quase que automaticamente.

E antes que isso aconteça e esse livro acabe se tornando um péssimo informante sobre tais questões, voltemos ao seu propósito, isto é, contar como me tornei bissexual, agradando as gregas e aos troianos.

A família de italianos, proprietários da fazenda, desenvolveu uma grande lavoura de café. O café era rentável e muitos fazendeiros se dedicavam nessa lavoura. Paralelamente eles, os italianos, cultivavam diversas hortaliças para seu sustento bem como se dedicavam à avicultura, apicultura, as suas vinhas e, especialmente, trouxeram seus costumes culturais como a alegria de viver e cantar. É necessário ressaltar que eles produziam excelente vinho caseiro.

Ao mudarmos para a fazenda com seu ar caipira e de sossegadas pessoas, fomos instalados numa casa de madeira sem muros, envolvida por uma cerca de bambu ornada por chuchuzeiros e buchas. Sim, buchas daquelas de tomar banho.

Muitos de vocês não sabem que aquelas buchas compridas e cheias de vazios são trepadeiras.

Meu pai, Paolo, filho de pais italianos, homem de poucas falas, mas muito “legal”, conseguiu empreita num pequeno pedaço de terra dos italianos “de a meia” como se dizia por lá. Isto é, os proprietários da fazenda forneciam as mudas ou sementes e o meu pai cuidava do cultivo e da colheita ficando com cinquenta por cento salvo das despesas.

A casa não era pequena. De forma retangular com uma área livre no centro servindo de jardim, toda feita em madeira envernizada, possuía três quartos de bom tamanho, com duas janelas cada, dando uma para o lado externo e outra para o jardim interno. Uma sala de jantar espaçosa e cozinha com fogão a lenha bem compostos servia de preferencia à família. Um forno de barro do lado de fora próximo à janela era utilizado para os assados e o cozimento do pão. Se você visualizou então percebeu que o meu quarto ficava ao lado do quarto para visitas. O quarto dos meus pais e a sala ficavam do outro lado do pátio interno, isto é, o meu quarto e o quarto de visitas ficavam de frente para a sala e para o quarto dos meus pais. A cozinha ficava num dos lados de frente para a despensa que, por óbvio, ficava do outro lado do retângulo. O banheiro ficava do lado de fora, pois não era costume ter banheiro dentro das casas. Lembro a todos que naquela época usávamos penico com tampa. O que tínhamos era uma banheira de cimento dentro do quarto dos meus pais. Um poço coberto e movido por sarilho servia para o serviço da casa. Ao lado um



tanque duplo para lavar roupas, sendo que um servia para a esfrega e lavagem propriamente dita e o outro para enxague. Todavia a casa possuía água encanada e luz elétrica, pois a fazenda possuía um gerador de energia que era ligado às 18h e desligado às 22h somente.

Minha mãe, Cristina, filha de pai italiano e mãe gaúcha, voltava-se aos cuidados com a casa. Costurava e cuidava de alguma criação que começava a vingar e uma pequena horta. Coisa pouca. Mas que daria para o sustento diário. Era uma mulher de pequena estatura, bem torneada e viçosa.

Eu já iniciara os estudos na escola da própria fazenda e era considerada uma bola aluna.

A fazenda, além da cultura do café, assunto preponderante da sua subsistência, mantinha diversos animais como, gado bovino, gado porcino, equinos, muares e gado caprino. A galinhada corria solta pelos campos e terreiros. Patos, gansos e marrecos era visão comum. Do gado bovino a fazenda tinha a produção de queijo, leite e doces, e parte para produção de carne e para comercialização.

Gostava de dar meus passeios pelos mangueirões e pelo pasto. Acontece que eu tinha preferencial interesse pela atividade sexual dos animais. Adorava ver os cães e outros animais fazendo sexo. Nada demais nesse meu interesse. Apenas curiosidade.

Todavia, não posso deixar de contar que algumas vezes vi um ou outro rapazote filho de colono “pegar” uma cabrita ou uma bezerra. Uma vez, sem querer, vi o tratador da seva de engorda fazer “coisas” que eu não entendia muito bem com as mãos. Havia uma égua que, depois fiquei sabendo, era barranqueira. Isto é, ela se deixava para ser acariciada na “coisa” dela e um ou outro moleque se debruçava por trás e ficava fazendo uns movimentos estranhos. Mas tudo aquilo só chamava a minha atenção, não mexia comigo. Nada a ver.

Para mim a iniciação sexual aconteceu de forma espontânea e diferente da dos matutos. Aconteceu como acontece para a grande maioria das mocinhas.

Foi assim:

Certa vez, recebemos a visita da minha tia Neusa, irmã da minha mãe, recentemente casada com Zé Roberto. Soube depois que estavam em férias trabalhistas. Tinham pouca idade. Formavam um belo casal. Como iriam passar uns dias para aproveitar a “lua-de-mel”, ficaram instalados no quarto ao lado do meu.

Foi um momento importante para mim, pois, morando há alguns anos na fazenda, ainda não tivera a oportunidade de conhecer a cidade mais próxima e, principalmente, alguma cidade vizinha. Com eles a oportunidade surgiria, pensava eu.

A fazenda era muito bonita. A maioria das casas de colonos era de tijolo a vista, piso com tacos e fôrro. Como já

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

